

O Pai e os filhos perdidos



Certo homem tinha dois filhos. O mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua (Lucas 15:11-13)

O pedido extraordinário feito pelo rapaz certamente chocou e escandalizou os que ouviram a história em primeira mão. Pediu para receber sua parte da herança que normalmente receberia quando o pai morresse, enquanto este ainda estava vivo e com saúde. Sua atitude se traduzia essencialmente em um rompimento da relação com o pai. A expectativa de quem ouvia a parábola era ouvir Jesus contar como o pai havia explodido em ira e castigado o filho.

Contudo, o pai aquiesceu e dividiu a propriedade entre os seus dois herdeiros. O filho caçula queria converter o imóvel em dinheiro. Com isso, demonstrava não ter nenhuma consideração pelo futuro do pai e privava-o de uma parte da produção da terra que a este caberia por direito na velhice.

O mais velho, que também teria recebido sua parte da herança na época, passou a ter a posse do restante da propriedade, mas não o seu controle. O pai permanece como chefe dos bens da família e dono da produção da terra



As desditas do filho mais jovem



Jesus então conta o que acontece ao segundo filho:

Poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. Tendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. (Lucas 15:13-14)

O dinheiro do filho mais novo acabou quando a região em que se encontrava sofreu uma estiagem. Se não fosse por isso, poderia ter trabalhado para se sustentar, mas a ausência de chuvas reduziu a oferta de trabalho e, como veremos, o que ele conseguiu não lhe rendia o suficiente para comer.

Então ele foi e se chegou a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. Ele desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. (Lucas 15:15-16)



Quem ouviu a história em primeira mão tinha a dimensão da degradação que sofrera a vida do rapaz, ao aceitar o trabalho de alimentar porcos. Esses animais eram considerados impuros pelas leis mosaicas e escritos judaicos posteriores declaravam amaldiçoado todo criador de suínos. Para piorar a situação, a fome do jovem era tal que ele passou a comer o que era dado aos porcos. E foi então que “caiu em si”.

Então, caindo em si, disse: “Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: ‘Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.’” (Lucas 15:17-19)

O filho teve um choque de realidade. Decidiu voltar para o pai, admitir seu erro e pecado. Ao se lembrar de que os “trabalhadores” de seu pai tinham abundância de mantimentos, planejou pedir ao pai que o tratasse como um servo contratado. Ele não teria mais a condição de filho. Ao planejar o que diria ao pai, o jovem incluiu uma confissão de culpa: “Pequei”; admite que destruíra o relacionamento com o pai: “Não sou digno de ser chamado teu filho”; e sugere uma solução: “Faze-me como um dos teus trabalhadores”.

O retorno

«Então, levantando-se, foi para seu pai. Quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. (Lucas 15:20)

O filho envergonhara o pai diante de toda a comunidade. Seria justificável que este o deixasse o



vir até ele, passando antes pela vila sob os olhares de reprovação da população. Não foi o que fez. Cheio de compaixão, apressou-se em direção ao filho, algo que um homem de idade com boa posição social jamais faria em público. Para isso, teve de levantar as vestes e expor as pernas, algo considerado vergonhoso na cultura da época. A primeira coisa que o pai fez foi abraçar e beijar o filho, antes mesmo que este tivesse a chance de falar o que havia preparado



O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e perante ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.' Mas o pai disse aos seus servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-o com ela, e ponde-lhe um anel na mão, e sandálias nos pés.' (Lucas 15:21-22)

O filho começa a dizer o que havia ensaiado, mas o pai não lhe permite terminar. Ao ouvi-lo se dizer indigno de ser chamado filho, o pai não o deixa prosseguir. Dá ordem aos servos para lhe cingirem com as melhores vestes, colocarem um anel no seu dedo e sapatos nos pés. Com essas ações, o pai deu a mensagem de que se reconciliara com o filho.

Além de dar essa mensagem aos servos e à comunidade, o homem expressou algo poderoso ao filho: o perdão. As boas-vindas que

recebeu foi um ato de graça não merecida. Foi perdão. Não havia nada que o rapaz pudesse fazer para remediar o passado. O pai não queria o dinheiro perdido, mas o filho perdido.

“Trazei o bezerro cevado, e matai-o. Comamos, e alegremo-nos.” (Lucas 15:23)

Cozinhar um animal tão grande para uma celebração indicava que toda a vila ou pelo menos a maioria dos seus habitantes seria convidada para a festa. E o pai, cheio de alegria, exclamou:

“Pois este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado.” E começaram a alegrar-se.” (Lucas 15:24)

O filho mais velho

O filho mais velho estava no campo. Quando voltou, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. Chamando um dos criados, perguntou-lhe o que era aquilo. Ele lhe disse: ‘Veio teu irmão, e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.’ Mas ele se indignou, e não queria entrar. (Lucas 15:25-28)

No fim do dia de trabalho, o filho mais velho voltou do campo depois que as festividades haviam começado. Quando soube o que celebravam e que seu pai acolhera o filho mais novo em casa de braços abertos, o mais velho ficou furioso. Em eventos assim, o costume era que o filho mais velho circulasse entre os convidados, como parte das responsabilidades de anfitrião que compartilhava com o pai. Mas em vez de cumprir o protocolo, o homem publicamente se recusa entrar em casa, participar das festividades e discute com o pai em público.

Então, saindo o pai, instava com ele. Mas ele respondeu a seu pai: “Olha, sirvo-te há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com

meretrizes, tu mandaste matar para ele o bezerro cevado!” (Lucas 15:28-30)

Mesmo correndo o risco de ser humilhado e envergonhado diante dos convidados, o pai sai da festa para tentar convencer o filho a celebrar com todos. A reação do rapaz vem carregada de desrespeito, rancor, ressentimento e da verdade de como vê sua própria relação com o pai.

Como o pai reage? Trata o mais velho da mesma forma que recebeu o mais jovem: com amor, bondade e misericórdia. Ele diz:

Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.” (Lucas 15:31)

O relacionamento com o filho mais velho também não é bom e isso é algo que o pai quer corrigir. Os dois filhos precisam de reconciliação e restauração com o pai e recebem dele o mesmo amor, amor que lhes é dado em humildade.

A última frase do pai expressa sua alegria pelo filho mais novo que estava perdido e foi encontrado.

“Era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.” (Lucas 15:32)

Fica no ar a pergunta se o irmão mais velho que também estava perdido teria sido encontrado e restaurado, pois a narrativa não inclui sua reação.

Esta parábola nos ensina algo belo sobre Deus, nosso Pai. Ele é pleno de compaixão, graça, amor e misericórdia. Como o pai na história, Ele



nos permite fazer nossas próprias decisões e, independentemente de onde essas escolhas nos levem, Ele nos ama. Seu desejo é que cada um que se desencaminhou, que está perdido, cujo relacionamento com Ele está ruim, venha para casa. Ele espera por eles e os acolhe com grande alegria e celebração.

Deus é amor, graça e misericórdia. Ele ama cada pessoa e nos chamou para, como Seus representantes, mostrar amor incondicional e responder com alegria e celebração quando o perdido é encontrado.

www.freekidstories.org

Text and art © TFI.